CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contar histórias é a forma mais antiga de ensino. Ele uniu as primeiras comunidades humanas, dando às crianças as respostas às maiores questões da criação, da vida e da vida após a morte. As histórias nos definem, nos moldam, nos controlam e nos fazem. Nem toda cultura humana no mundo é alfabetizada, mas toda cultura conta histórias.

Quando se conta a primeira história, há um momento mágico. As crianças sentam-se encantadas, com a boca aberta e os olhos arregalados.

Em escolas onde melhorar os níveis básicos de alfabetização é uma prioridade, a narração de histórias pode ser usada para elevar rapidamente os padrões enquanto desenvolve habilidades, conhecimento e confiança em uma série de outras áreas.

Outra vantagem de ouvir histórias é que as crianças crescem na aprendizagem acadêmica. Contar histórias apresenta um novo vocabulário para as crianças. Em casa, as pessoas se comunicam com um número limitado de palavras. Mas as histórias terão vocabulário de nível acadêmico e muitas palavras novas para a criança aprender. É fácil ensinar o significado das palavras à medida que as crianças aprendem mais rápido com o contexto da história.

REEFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosura e bobices. 5. ed. São Paulo:

Scipione,1995.

BAKNTIN, M. Aesthetics of Verbal Creation (10ª ed.). México, DF: século XXI.

1999.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para educação infantil. Brasília:

MEC/ SEF, 1998a. v.1.

BUSATO, Cléo. A Arte de Contar Histórias no século XXI. Petrópolis, RJ: 2006. FREIRE; Paulo. A importância do hábito de ler em três artigos que se completam. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/322509809_Literatura_infantil_e_alfabetiza c ao_uma_experiencia_para_ler_e_escrever. Acesso em 03 nov 2021.

SOUSA, R. P.; MOITA, F. M. C.; CARVALHO, A. B. G. Tecnologias digitais na educação. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

ZILBERMAN, Regina. Como e por que ler: A literatura infantil brasileira. Rio de Janeiro, 2014.

FAVORECENDO A APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES

A IMPORTÂNCIA DO PSICOPEDAGOGO

MARI LEILA BOACEFF VARGAS MONTEIRO

RESUMO

A identidade do psicopedagogo é dinâmica no sentido de que ela se constrói a partir do conjunto de necessidades, crenças, teorias e práticas. Este conjunto manifesta-

-se através de um discurso que representa a abordagem psicopedagógica. O objetivo desta é pesquisa é refletir sobre a aprendizagem escolar e as práticas pedagógicas e psicopedagógicas desenvolvida pelas escolas e a importância do psicopedagogo nas em uma Instituição escolar, desvendar os papéis desempenhados pelos diferentes profissionais, como: professores, mediadores, coordenadores, diretores, coordenadores e psicopedagogos. Diante das inúmeras transformações sociais, o processo de desenvolvimento da escola é alvo de muitas discussões vigentes que visam à busca de perspectivas que possibilitem uma nova prática educacional, envolvendo principalmente os agentes que conduzam o ambiente escolar.

Sendo assim, o processo de ensino- aprendizagem precisa ter como primícias a necessidade de uma reformulação pedagógica e psicopedagógica que priorize uma prática formadora ao desenvolvimento, na qual a escola passe a trabalhar com ações das quais a torne um ambiente onde a aprendizagem tenha realmente significado na vida cotidiana dos alunos

PALAVRAS- CHAVE: Identidade; Aprendizagem; Psicopedagógicas; Pedagógicas; Escolas.

1 INTRODUÇÃO

O processo educacional sempre foi alvo de constantes discussões e apontamentos que motivaram sua evolução em vários aspectos, principalmente na busca por metodologias e estratégias de ensino que o psicopedagogo favoreça e auxilia na aprendizagem nas escolas.

Desta forma, a necessidade de uma nova compreensão da realidade educacional brasileira tem sido tema de diversas discussões no sentido de propiciar aos educadores desafios que os façam buscar estratégias que promovam o bem coletivo por meio de conteúdos integrados aos valores essenciais à vida em sociedade com o psicopedagogo intermediando para o bem maior na aprendizagem do aluno, auxiliando os profissionais e interagindo, de certa forma, com a família.

Encontrar novos modelos de organização escolar que sejam compatíveis com os avanços da ciência, da cultura, da tecnologia e com a realidade vivenciada pelo aluno, permite que o educador tenha uma visão da totalidade em termos de possibilidades que desenvolva estratégias voltadas às práticas cotidianas.

O psicopedagogo está preparado como o especialista em aprendizagem para acompanhar a equipe pedagógica na adequação de programas, projetos, bem como atender às questões relacionais envolvidas no contexto escolar. O professor tem a chave na sala de aula, o psicopedagogo tem a chave para que a instituição Escola possa lidar melhor com a complexidade das questões envolvidas na rede composta pelos agentes envolvidos dentro e fora dos muros da instituição.

A Psicopedagogia, como área de conhecimento, surgiu da necessidade de atender e orientar crianças que apresentavam dificuldades ligadas à sua educação, mais especificamente à sua aprendizagem, devido a questões cognitivas ou relacionadas ao seu comportamento social. Embora o seu histórico contemple a atuação com distúrbios, dificuldades e transtornos de aprendizagem, o psicopedagogo atua em

diversos contextos e populações, no segmento clínico ou institucional e, para além de identificar os obstáculos e promover a aprendizagem, este profissional visa o desenvolvimento das potencialidades do indivíduo, contribuindo com um novo olhar, através do diagnóstico e das intervenções psicopedagógicas.

Como indica Barbosa (2010), "para a psicopedagogia, a aprendizagem é concebida como um processo no qual o aprendiz possui uma participação intensa sobre seu próprio aprendizado, articulando cognição e afeto e garantindo que o conhecimento seja desejado e por isso, aprendido." Para a autora, a intervenção garante que o aprendiz desenvolva-se para que a cada vez mais alcance níveis de maior complexidade.

2. DESENVOLVIMENTO

Em todas as instâncias nas quais se discute sobre educação, há um consenso de que a educação deveria ter como objetivo principal a preparação dos alunos para o exercício da cidadania, cabendo a escola formar o aluno em conhecimentos, habilidades, valores, atitudes, formas de pensar e atuar na sociedade através de uma aprendizagem significativa.

Assim, quando a escola abre as portas para ações como projetos que percorrem os caminhos dos assuntos relacionados à interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade, no sentido de apontar-nos pistas para a compreensão das estratégias de ensino como forma de trabalhar as questões sobre temas transversais.

Os temas cotidianos e os saberes populares são o ponto de partida para a aprendizagem dos alunos, assim os conteúdos disciplinares e culturais ganham um novo entorno educacional, não são desprezados, mas se tornam o meio para o aprendizado e as temáticas sócias intituladas de transversais se tornam a própria finalidade das ações educacionais.

Estratégias de projetos significam buscar uma organização que estabeleça uma conexão entre os mais diversos tipos de conhecimento científico, popular disciplinar, não disciplinar, cotidiano etc.

Partindo deste princípio estaremos analisando as ações que favorecem a aprendizagem nas escolas, dando ênfase às ações e aos projetos pedagógicos das escolas pesquisadas.

Como a escola não possui um psicopedagogo, o professor acaba tendo que suprir esta falta atuando junto ao aluno com problemas de comportamento ou de aprendizagem. Um psicopedagogo na escola auxiliaria a comunidade escolar e, principalmente, a professora apontando formas de como trabalhar com esses alunos com problemas de aprendizagem, assim ajudando toda a equipe gestora da escola.

Como diz Santos:

O psicopedagogo é um profissional que tem Total dedicação à acessória de instituições Escolares com o intuito de certificar aos profissionais que nela atuam e oferecer condições precisas para se poder atingir uma melhor compreensão da complexidade do processo de ensinar e aprender. (SANTOS, 2011, p. 01)

Com relação ao procedimento metodológico este estudo, realizou a tentativa de buscar reflexões às indagações supracita-

das, bem como entender a aprendizagem no ambiente escolar, através de levantamento bibliográfico pertinente ao estudo, para que o aporte teórico seja fortalecido com os diversos estudos no âmbito da aprendizagem escolar.

Na expectativa de refletir sobre as intervenções oferecidas ao desenvolvimento da aprendizagem nas escolas da rede, este estudo deu voz aos professores coordenadores das escolas pesquisadas, para relatar e discutir as práticas docentes observadas.

No processo de aprendizagem é muito importante a intervenção desse profissional, quando o aluno não consegue por si mesmo obter bons resultados nesse processo. Como nos diz a especialista Maria Augusta Mota de Miranda “O papel do psicopedagogo é de suma importância, porque ele vai agir como um “solucionador” para os problemas de conduta e aprendizagem.” (MIRANDA, 2011, p. 01). O trabalho do psicopedagogo na escola deve ser preventivo. Bossa (2007) afirma que este trabalho tem níveis diferentes de atuação.

No primeiro nível o psicopedagogo atua nos processos educativos com o objetivo de diminuir a “frequência dos problemas de aprendizagem”. Seu trabalho incide nas questões didático-metodológicas, bem como na formação e orientação de professores, além de fazer aconselhamento aos pais. No segundo nível o objetivo é diminuir e tratar dos problemas de aprendizagens já instalados. Para tanto cria- se plano diagnóstico da realidade institucional, e elaboram- se planos de intervenção baseados nesse diagnósticos a partir do qual se procura avaliar os currículos com os professores, para que não se repitam tais transtornos. No terceiro nível o objetivo é eliminar transtornos já instalados em um procedimento clínico com todas as suas implicações. O caráter preventivo permanece aí, uma vez que ao eliminarmos um transtorno , estamos prevenindo o aparecimento de outros. (BOSSA, 2007, p. 25)

O objeto de estudo da psicopedagogia está ligado com o processo de ensino aprendizagem, como nos diz Neves a psicopedagogia estuda o ato de aprender e ensinar, levando sempre em conta as realidades interna e externa da aprendizagem, tomadas em conjunto. E mais, procurando estudar a construção do conhecimento em toda a sua complexidade,procurando colocar em pé de igualdade os aspectos cognitivos, afetivos e sociais que lhe estão implícitos. (NEVES, 1991 apud BOSSA, 2007, p. 21)

A atuação do psicopedagogo pode ocorrer em todos os contextos onde haja processo de aprendizagem a saber: empresas, clínicas, escolas, etc., em cada local de trabalho a intervenção do psicopedagogo terá sua especificidade.

Nas empresas o enfoque do psicopedagogo é auxiliar no desenvolvimento do sujeito para desempenhar suas funções. Bossa aponta que existe também uma proposta de atuação nas empresas, onde o objetivo seria favorecer a aprendizagem do sujeito para uma nova função, auxiliando - o para um desenvolvimento mais afetivo de suas atividades. (BOSSA, 2007, p.33)

O campo de atuação do psicopedagogo nas clínicas, além de compreender a causa do sujeito não aprender, busca também como esse sujeito pode aprender. Segundo Bossa, o psicopedagogo busca não só compreender o porque de o sujeito

não aprender alguma coisas, mas o que ele pode aprender e como. A busca desse conhecimento inicia-se no processo diagnostico, momento em que a ênfase é a leitura da realidade daquele sujeito, para então proceder a intervenção que é o próprio tratamento ou o encaminhamento. (BOSSA 2007, p.94.)

Na escola o psicopedagogo trabalha com o aluno, pedagogo, orientadores e professores. Para Santos,

> O trabalho na instituição escolar apresenta duas naturezas: O primeiro diz respeito a uma psicopedagogia voltada para o grupo de alunos que apresentam dificuldades na escola. O seu objetivo é reintegrar e readaptar o aluno à situação de sala de aula, possibilitando o respeito às necessidades e ritmos. Tendo como meta desenvolver as funções cognitivas integradas ao afetivo, desbloqueando e canalizando o aluno gradualmente para a aprendizagem dos conceitos conforme os objetivos da aprendizagem formal. O segundo tipo de trabalho refere-se à assessoria junto a pedagogos, orientadores e professores. Tem como objetivo trabalhar as questões pertinentes às relações vinculares professor - aluno e redefinir os procedimentos pedagógicos, integrando o afetivo e o cognitivo , através da aprendizagem dos conceitos e as diferentes áreas do conhecimento. (SANTOS, 2011, p. 02)

A psicopedagogia se ocupa da aprendizagem humana, e surgiu devido à necessidade de compreender os problemas de aprendizagem. Ela se coloca em um território situado além dos limites da psicologia e da própria pedagogia.

Como se preocupa com o problema de aprendizagem, deve ocupar-se inicialmente do processo de aprendizagem. Portanto, vemos que a psicopedagogia estuda as características da aprendizagem humana: como se aprende, como essa aprendizagem varia evolutivamente e está condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem, como reconhecê-las, tratá-las e a prevenir-las.

Na escola, o psicopedagogo utiliza um instrumental especializado, sistema específico de avaliação e estratégias capazes de atender aos alunos em sua individualidade e de auxiliar o educando nas atividades escolares e além dos muros da escola, colocando o aluno em contato com suas reações diante da tarefa e dos vínculos com o objeto do conhecimento. Cabe ainda ao psicopedagogo assessorar a escola, reestruturando sua atuação junto a alunos e professores, redimensionando o processo de aquisição e incorporação do conhecimento no espaço escolar, ou seja, encaminhando o aluno para outros profissionais.

Miranda (2011) ainda aponta que, frente a uma situação/problema, o profissional psicopedagogo atuaria investigando sobre a vida escolar e familiar do estudante; orientando-o da melhor forma através de material pedagógico, entrevistas, provas projetivas (desenhos) etc., para que suas dificuldades de aprendizagem sejam sanadas e que ele tenha melhores resultados no futuro.

Diante disso, Paín aponta que o trabalho do psicopedagogo deve ser feito por etapas, pois o profissional, para cumprir os objetivos e garantir o enquadre no trabalho psicopedagógico, deve adotar certas técnicas. São elas: organização prévia da tarefa;

graduação nas dificuldades das tarefas ; auto avaliação de cada tarefa a partir de determinada finalidade; historicidade do processo, de forma que o paciente possa reconhecer sua trajetória no tratamento; informações a serem oferecidas ao sujeito pelo psicopedagogo, num nível em que possa integrá-las ao seu repertório intelectual e construir o mundo que habita; por fim, a autora fala da indicação como mais uma técnica no tratamento psicopedagógico. (PAÍN, 1986 apud BOSSA, 2007, p.106)

Todo tratamento psicopedagógico tem como objetivo a eliminação do sintoma apresentado pelo aluno. Assim, a relação psicopedagogo - paciente é medida por atividades bem definidas, cujo objetivo é "solucionar rapidamente os efeitos mais nocivos do sintoma para logo depois dedicar-se a afiançar os recursos cognitivos". (PAÍN, 1986 apud BOSSA, 2007, p. 105). Um dos caminhos para isso é a utilização de jogos. O jogo pode auxiliar o psicopedagogo no tratamento com as crianças, como é abordado por Bossa, o efeito terapêutico está implícito no próprio ato de jogar e mais precisamente na interpretação do terapeuta, quando este, devidamente preparado, pode inferir o sentido latente que se mostra no jogo, pois ele funciona como uma via de expressão metonímia do desejo. No âmbito da psicopedagogia tal interpretação significa tornar explícito, ao paciente os aspectos do seu mundo psíquico que incidem como obstáculos à aprendizagem. (BOSSA, 2007, p. 110- 111)

Quanto a outras estratégias de intervenção psicopedagógicas podemos citar técnicas como: entrevistas, trabalho interdisciplinar, grupos terapêuticos, técnicas de recolocação de informação diagnóstica, estratégias terapêuticas, assessoramento e coordenação de projetos educativos institucionais e projetos pedagógicos inovadores, entre outras.

E um grande diferencial observado nos relatos apresentados que foram as estratégias de ação desenvolvidas pelos professores comprometidos. A metodologia de ensino utilizada pelo professor de forma diferenciada significa o conjunto de situações didáticas que o professor organiza para o ensino aprendizagem, para que esta seja significativa.

Para elaborar a sua aula o professor deve escolher o método de ensino que utilizará na sua pratica pedagógica com seus alunos sendo que esta pratica deve ser continuamente avaliada para rever caminhos. Este deve fazer seu trabalho de forma a desenvolver a aprendizagem dos seus alunos.

Segundo Vasconcellos (1999, p. 147),

[...] de acordo com a teoria do conhecimento que fundamenta o trabalho do professor, considera como referencia a concepção dialética de conhecimento, destacando a problematização como elemento nuclear na metodologia de trabalho em sala de aula, se forem adequadamente captadas, as perguntas deverão provocar e direcionar de forma significativa e participativa, o processo de construção do conhecimento por parte do aluno, sendo também um elemento mobilizador para esta construção.

Sendo assim o professor ao problematizar um conceito já o leva a refletir sobre o conhecimento do aluno a respeito do assunto a ser trabalhado. O professor ao refletir sobre a sua pratica estará buscando novas metodologias de trabalho. De acordo

com Celso Vasconcellos (1996).

[...] implica na mudança de paradigma pedagógico, qual seja, ao invés de dar o raciocínio pronto, de fazer para e pelo aluno construir a reflexão tomando por base a metodologia dialética, onde o professor é mediador da relação educando e o objeto de conhecimento.

Os métodos de ensino apresentam três modalidades básicas, segundo Vilarinhos (1985, p. 52):

Métodos de ensino individualizado: a ênfase esta na necessidade de se atender às diferenças individuais, ritmos de trabalho, interesses, necessidades, aptidões, etc.

Métodos de ensino socializado: o objetivo principal é o trabalho de grupo;

Métodos de ensino sócio-individualizado: o objetivo é procurar equilibrar a ação grupal e o esforço individual.

Desta forma, o professor coordenador deve investir na orientação ao professor para que o mesmo tenha condições de selecionar a abordagem metodológica a seguir no desenvolvimento de suas aulas, bem como, apoiar as ações propostas, considerando:

- Formas de apoio e de orientação aos professores [...], no sentido de lhes facilitar a transição entre as diversas possibilidades metodológicas ao desenvolvimento de suas aulas;
- Prepará-los para responder aos desafios que o trabalho docente lhes coloca;
- Dotá-los de meios que lhes permitam escolher os conhecimentos essenciais perante a massa informativa disponível;
- Incidir num mínimo de conhecimentos relativos à investigação pedagógica, à informação e orientação, à educação intercultural, às novas tecnologias, ao ensino especial, aos direitos do homem e da democracia... (Bruno et ali., 2009, p. 33).

Um dos maiores desafios é propor atividades que levem a construção do conhecimento e que instigue a investigação para transcender a uma metodologia falida, que por sua vez possa focalizar o papel do conteúdo desta disciplina no meio em que vivemos, bem como ser significativamente relevante na formação de um cidadão consciente e crítico em sua atuação na sociedade, aproximando a sala de aula da realidade dos alunos, partindo dos desafios que os mesmos enfrentam no seu cotidiano.

3. CONCLUSÃO

A partir do estudo realizado, podemos concluir que o psicopedagogo é de suma importância na escola. Pois o mesmo trabalha em prol da melhoria do processo ensino/aprendizagem e possibilita que o esforço empreendido pelos profissionais da educação surja efeito junto às crianças com dificuldades de aprendizagem e de comportamento.

No cotidiano dos alunos busca-se trazer para a sala de aula um ensino contextualizado, percebe-se que escolas já conseguem um envolvimento maior de professores e outras um pouco menos, mas estão tentando integrar as diversas disciplinas num trabalho articulado e contextualizado. As escolas com o psicopedagogo vêm